FESTIVAL
INTERNACIONAL
DE TEATRO
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
SÃO PAULO - BRASIL

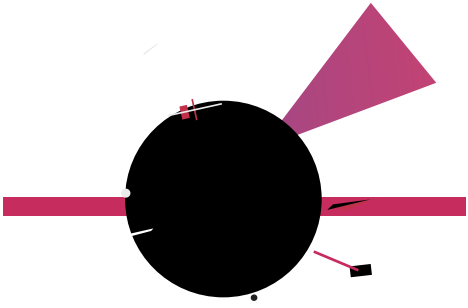
FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO

5-14 JULHO 2018

fitriopreto.com.br

riopreto.sp.gov.br
sescsp.org.br

ÍNDICE



1. APRESENTAÇÃO

2. OBRAS

- **2.**Abertura
- **4.**Internacional
- **7.**Nacional / Adulto
- **16.**Nacional / Para Todos os Públicos
- **18.**Nacional / Rua
- **20.**Cena Rio Preto

27. AÇÕES FORMATIVAS

- **28.** I Comum de Dois
- **31.** II Painel Crítico
- **33.** III Vem Tomar Café Aqui em Casa
- **36.** IV Palavras Manifestos Como Formas de Olhar Pro Mundo

38. GRANELEIRO | LUGAR DE ENCONTRO

48. INGRESSOS

52. LOCAIS

54. FIT NA REDE

55. GUIA DIA A DIA

65. GRADE DE PROGRAMAÇÃO

Rumo ao seu cinquentenário, o Festival Internacional de Teatro de São José do Rio Preto completa 49 anos em 2018, sendo esta a 18ª edição internacional.

Historicamente, o FIT Rio Preto se destaca como um dos raros eventos artísticos que primam pela experimentação de linguagem e difundem trabalhos que trazem elaborações estéticas rigorosas para os temas mais prementes do tempo em que se inserem.

Diante desse legado, a programação desta edição sublinha a relação estreita e incontornável entre estética e política para tecer uma edição plural, que dribla o normativo e amplifica vozes e discursos dos artistas. De 5 a 14 de julho, o público vai conferir um festival contundente e convidativo à reflexão e ao posicionamento. Também inventivo e abrangente no tocante às diferentes pesquisas de linguagem. Com expressiva presença jovem, feminina, negra.

Que possamos juntas e juntos habitarmos esse território provisório que é um festival, um encontro de artistas e público para exercitar a palavra e também o silêncio, para excitar a reflexão e a imaginação. Para pensar mundos, em um momento em que o horizonte se apresenta cerrado.

Abertura

Luis Lua Gonzaga

Grupo Magiluth | **Recife-PE**

Sanfona, zabumba, triângulo e mamulengo calam fundo à memória afetiva dos atores costurada aos imaginários interior e universal na obra do cantor e coautor de "Asa Branca". De Exu (PE) para o mundo, o espetáculo ao ar livre celebra a cosmovisão do genial sertanejo que criou a partir da seca, da fome, do São João. Enquanto espera a chuva – e um rei –, um grupo de pessoas divaga sobre questões do ser e do viver no Nordeste. Saudação irreverente, espirituosa e lírica ao legado de Luiz Gonzaga (1912-1989).

5/7, 19h30. Anfiteatro Nelson Castro (Represa Municipal)

Direção: Pedro Vilela
Dramaturgia: Giordano Castro
Com: Bruno Parmera, Erivaldo Oliveira, Giordano Castro, Lucas Torres e Mário Sergio Cabral
Músicos: Dennis Anderson, João Tragtenberg e Pedro Cardoso
Produção e realização: Grupo Magiluth
Classificação indicativa: Livre
Duração: 50 minutos

Internacional

Duet For One

[Dueto Para Um]

Reetta Honkakoski Company | **Finlândia**

Teatro físico e teatro de formas animadas são combinados de maneira nada convencional nessa criação solo da companhia radicada em Helsinque. Uma mulher e um coelho de tamanho humano interagem por meio de gestualidades grávidas de pensamentos sobre as relações interpessoais. Não há palavra e, no entanto, as cenas plasmam sentimentos mútuos de ódio terno e de amor agressivo. Essa simbiose resulta em atmosfera e plasticidade líricas, densas e demasiado humanas.

9 e 10/7. 21h30. Sesc – Teatro

Elenco: Reetta Honkakoski
Estágio: Elina Lajunen
Técnico de Desempenho: Ruben Nagore
Gerente de Excursão: Saija Nojonen
Classificação indicativa: 14 anos
Duração: 50 minutos

Internacional

L'Après-Midi d'un Foehn
Version 1

[Tarde de Ventania – Versão 1]
Compagnie Non Nova | **França**

Qual o tempo de vida de uma sacola de plástico? Da gênese em poliestireno de petróleo até ser descartada? A narrativa imagética consiste na viagem de uma pequena e anônima sacola, entre tantas outras, rumo à eternidade sem deterioração. Com referências ao poema de Mallarmé, "L'Après-Midi d'un Faune", e sua inspiração para Debussy compor "Prélude à L'Après-Midi d'un Faune", esse experimento lúdico transmuta meros objetos cotidianos em seres de convívio que ganham forma e presença para voar.

12, 13 e 14/7. 15h, 17h e 19h
Teatro Municipal Humberto Sinibaldi Neto
Classificação indicativa: 5 anos
Duração: 25 minutos

Concepção: Phia Mènard
Assistência: Jean-Luc Beajult
Elenco: Jean-Louis Ouvrard
Criação de música: Ivan Roussel, da obra de Claude Debussy
Operador de som: Claire Fesselier
Concepção de marionetes: Phia Mènard – Realização : Claire Rigaud
Fotos: Jean-Luc Beaujault
Co-direção, administração e responsável de divulgação: Claire Massonnet
Técnico de Palco: Olivier Gicquiaud
Produção: Clarisse Merot et Claire Fesselier
Comunicação: Adrien Poulard
Difusão: Anaïs Robert
Produção no Brasil: Cena Cult/Julia Gomes

Internacional

Todo lo Que Esta a Mi Lado

[Tudo Que Está ao Meu Lado]

Fernando Rubio | **Argentina**

A partir de lembrança despertada 25 anos depois a primeira sensação de estar sozinho na infância, o criador de Buenos Aires propõe experiência genuína de intimidade em espaço público. Cada participante por vez partilha a cama com uma atriz de modo a vivenciar uma narração de história. Por apenas alguns minutos as paisagens interior e exterior podem conformar um vínculo provisório com o desconhecido, concretizando um pensamento estético e sociopolítico impregnado de afetos e ressignificações.

6/7.11h às 13h e das 14h às 16h
Parque Ecológico Danilo Santos de Miranda (zona sul)

7/7.12h às 14h e das 15h às 17h
Represa Municipal – Lago 2 (em frente AME)

8/7.11h às 13h e das 14h às 16h
Parque Ecológico Joaquim de Paula Ribeiro (zona norte)

9/7.12h às 14h e das 15h às 17h
Praça Moysés Miguel Haddad (Caixa D´ Água da Boa Vista)

10/7.12h às 14h e das 15h às 17h
Praça Rui Barbosa (Centro)

Autor e diretor: Fernando Rubio
Elenco: Amarílis Irani, Carolina Campos, Cibele Sampaio, Débora Serroni, Fabiana Pezzotti, Mara Matsumori e Neucy Moura
Produção na Argentina: Martín Grosman
Produção no Brasil: Sergio Saboya e Silvio Batistela
Classificação indicativa: Livre **Duração:** 15 minutos

Nacional/Adulto

A Ira de Narciso

Gilberto Gawronski | **Rio de Janeiro-RJ**

Narrador vivencia múltiplas situações e sensações cotidianas durante estadia em luxuoso hotel de Liubliana, capital eslovena, onde participa de simpósio acadêmico. Ele se envolve com um jovem nativo e investiga, por conta e risco, a origem de uma misteriosa mancha de sangue no carpete do quarto. Em mais um texto autoficcional, o premiado autor uruguaio radicado na França conduz o espectador por labirintos do eu, da linguagem e do tempo. Ser ou não ser é a questão.

6 e 7/7. 21h30. Sesc – Teatro

Autor: Sergio Blanco
Elenco: Gilberto Gawronski
Diretora: Yara de Novaes
Diretor assistente: Murillo Basso
Classificação indicativa: 18 anos
Duração: 100 minutos

Nacional/Adulto

Adeus, Palhaços Mortos

Academia de Palhaços | **São Paulo-SP**

O acaso estende os braços a três grandes artistas circenses que se reencontram. Há tempos não sabiam dos respectivos paradeiros. Eles estão na antessala de uma agência de emprego e disputam a única vaga disponível. A peça do cultuado romeno que vive na França rememora amizades, segredos e vilanias culminando em profunda reflexão sobre o ofício de artista. Vencedor dos prêmios Shell SP (por cenografia) e Aplauso Brasil (melhor espetáculo de grupo e melhor direção).

8 e 9/7. 21h30. Teatro Municipal Humberto Sinibaldi Neto

Texto original: Matei Visniec
Direção e adaptação: José Roberto Jardim
Elenco: Laíza Dantas, Paula Hemsi e Maurício Schneider
Direção musical: Tiago de Mello
Classificação indicativa: 12 anos
Duração: 70 minutos

Nacional/Adulto

Entrelinhas

Coletivo Ponto Art | **Bahia-BA**

O solo perpassa as violências psicológica, emocional e sexual contra a mulher para retratar como a voz feminina tem sido silenciada diante da força física, da mentalidade escravocrata e do comportamento machista dominador – mesmo com significativos avanços sociopolíticos aqui e ali. A artista traz referências históricas como a máscara de flandres, usada pela lendária escrava Anastácia nas sessões de tortura pelo seu senhor, e o sutiã, símbolo da luta por liberdade na década de 60.

13 e 14/7. 21h30h. Sesc – Teatro

Coreógrafa e intérprete: Jaqueline Elesbão
Iluminação: Robson Poeta
Produção e sonoplastia: George Lucas
Produção executiva: Inaíra Meneses
Classificação indicativa: 16 anos
Duração: 35 minutos

Nacional/Adulto

Guanabara Canibal

Aquela Cia de Teatro | **Rio de Janeiro-RJ**

A dramaturgia parte de documentos históricos para expor quão profundas são as raízes da guerra e da violência desde a fundação do Rio (1565). Há, por exemplo, um poema do padre José de Anchieta acerca da ofensiva portuguesa contra os tupinambás. A terra pertencia a tribos indígenas que, apesar de rivais, falavam a mesma língua e tinham costumes semelhantes como o ritual de canibalismo. O espetáculo fecha a "trilogia da cidade" composta ainda por Cara de Cavalo (2012) e Caranguejo Overdrive (2015).

10 e 11/7. 19h. Sesc – Ginásio

Direção: Marco André Nunes
Texto: Pedro Kosovski
Elenco: Carolina Virguez, Matheus Macena, João Lucas Romero, Reinaldo Junior e Zaion Salomão
Direção musical: Felipe Storino
Classificação indicativa: 16 anos
Duração: 80 minutos

Nacional/Adulto

Isto É um Negro?

CHAI-NA | **São Paulo-SP**

Leitores de intelectuais e ativistas-chave quando o assunto é racismo – Angela Davis, Fred Moten, Achille Mbembe, Bell Hooks, Grada Kilomba, Frantz Fanon, Sueli Carneiro e Aimé Césaire –, os artistas se perguntam como transformar teoria em cena. Como discutir negritude e questões raciais a partir da experiência singular de cada um dos atuantes? Daí algumas hipóteses possíveis sobre o que é ser negro e negra no Brasil hoje; sobre o que é ser um(a) artista negro(a) em tempos obscurantistas.

6 e 7/7. 19h. Sesc – Ginásio

Direção: Tarina Quelho
Elenco: Ivy Souza, Lucas Wickhaus, Mirella Façanha e Raoni Garcia
Codireção, arte gráfica e vídeo: Lucas Brandão
Dramaturgismo: José Fernando Peixoto de Azevedo
Classificação indicativa: 18 anos
Duração: 100 minutos

Nacional/Adulto

Mortos Vivos: Uma Ex-Conferência

Foguetes Maravilha | **Rio de Janeiro-RJ**

Quatro especialistas analisam a crise que tomou o mundo. Sugerem estratégias de sobrevivência e discutem assuntos como alteridade, xenofobia, fascismo, preconceito, tortura, a banalidade do mal e o fascínio pela violência. Afinal, o apocalipse já aconteceu: zumbis estão nas ruas, nas redes sociais, na televisão, no Congresso brasileiro. Não há mais governo, sinais de trânsito, produtos de supermercado, etiqueta social ou amenidades. Do que mais estamos dispostos a abrir mão?

11 e 12/7. 21h30. Teatro Municipal Paulo Moura

Texto: Alex Cassal
Direção: Renato Linhares
Elenco: Felipe Rocha, Lucas Canavarro, Renato Linhares e Stella Rabello
Colaboração artística: Marina Provenzzano e Tereza Alvarez
Classificação indicativa: 12 anos
Duração: 70 minutos

Nacional/Adulto

Preto

companhia brasileira de teatro | **Curitiba-PR**

O mote é: “Como reagir artisticamente diante da pluralidade cultural, política, étnica e racial?”. A montagem investiga a rejeição das diferenças na sociedade. E articula-se a partir da fala pública de uma mulher negra que inclui questões como o racismo. O viés da arte há de expandir as percepções sobre o outro, bem como os espaços de convivência. Para tanto, os criadores beberam da literatura de formação do pensamento brasileiro, as visões sobre a nossa história sociopolítica e étnico-cultural.

13 e 14/7. 19h. Sesc – Ginásio

Dramaturgia: Marcio Abreu, Grace Passô e Nadja Naira
Direção: Marcio Abreu
Elenco: Cássia Damasceno, Felipe Soares, Grace Passô, Nadja Naira, Renata Sorrah e Rodrigo Bolzan ou Rafael Lucas Bacelar
Músico: Felipe Storino
Classificação indicativa: 16 anos
Duração: 80 minutos

Nacional/Adulto

O Ânus Solar

Maikon K | **Curitiba-PR**

O texto homônimo do pensador francês Georges Bataille (1897-1962) evoca as forças da natureza, do sexo, do primitivo e do sagrado. A criação solo absorve esse potencial imagético e poético para dar a ver e sentir uma leitura original da obra em cena: o ânus como tudo aquilo que rejeitamos em nós, a cegueira desesperadora e reveladora. Sob o signo do caos, busca-se uma experiência que triture os clichês de gênero para chegar à medula, transitando por canto, artes visuais, dança e teatro.

8 e 9/7. 20h30. Swift - Auditório

Concepção, performance, textos e canções: Maikon K
Interlocução: Patricia Saravy
Classificação indicativa: 18 anos
Duração: 90 minutos

Nacional/Adulto

Romeu e Julieta - Obra Atentado em Homenagem aos que Morreram

Heterônimos Coletivos de Teatro | **São Paulo-SP**

Quais as possibilidades transgressoras do amor em tempos de guerra, ontem e hoje? Shakespeare é abordado da perspectiva do amor não enquanto romance, mas luta. Força capaz de mover cada ser e de destruir as estruturas conhecidas. São dias e noites sombrios os atuais e a morte de filhas e filhos não acalma mais o ódio das famílias. Essa obra se dá à luz por todos que já morreram vítimas dessa odiosidade. Em meio à guerra, pode-se ver nascerem pequenos amores-bomba. Tal a transgressão do amor!

6 e 7/7. 21h30. Teatro Municipal Humberto Sinibaldi Neto

Dramaturgia: Ophélia Trava, heterônimo coletivo de teatro
Direção: Felipe Rocha
Elenco: Ametonyo Silva, Danilo Arrabal, Douglas Vendramini, Felipe Rocha, Laris Gabrianne, Lívia de Souza, Marcela Grandolpho, Marcus Garcia, Marô Zamaro e Naia Soares
Classificação indicativa: 18 anos
Duração: 80 minutos

Nacional/Para Todos os Públicos

Chapeuzinho Vermelho

Projeto Gompa e Rococó Produções
Porto Alegre-RS

A encenação propõe estética de teatro adulto ao mesmo tempo em que a fábula é pensada também para crianças. Uma história plena em imagens e sons gerados por meio da dança, da transformação cenográfica e da música. A menina deseja sair de casa e iniciar-se na vida adulta que tanto lhe fascina e apavora. Alertada pela mãe, ela se depara com tudo o que o caminho e o Lobo representam em termos de "iniciação ao medo", como define o autor francês contemporâneo dessa peça que relê o clássico.

13 e 14/7. 15h. Teatro Municipal Paulo Moura

Texto: Joël Pommerat
Tradução: Giovana Soar
Direção: Camila Bauer
Elenco: Fabiane Severo, Guilherme Ferrêra, Henrique Gonçalves e Laura Hickmann
Classificação indicativa: Livre
Duração: 45 minutos

Nacional/Para Todos os Públicos

Gagá

Cia. Bendita | **São Paulo-SP**

Lelé e Tantã são amigos. Ou casados há 70 anos. Ou são Adão e Eva. Tanto faz, eles têm alma de palhaço. Vivem num espaço todo pintado de branco, sem portas nem janelas, divertindo-se com jogos e lembranças. A música que sai do alto-falante é a única ligação com o mundo exterior. E dançar ainda é possível. Até serem visitados pelo personagem-título que faz às vezes de Deus, cuidador, dono do asilo ou pai das crianças, vai saber. A montagem venceu o Prêmio APCA de 2017 por texto e cenário.

7 e 8/7. 15h. Teatro Municipal Paulo Moura

Texto e direção: Marcelo Romagnoli
Elenco: Jackie Obrigon, Guto Togniazzolo e Fausto Franco
Cenário e luz: Marisa Bentivegna
Classificação indicativa: Livre
Duração: 50 minutos

Nacional/Rua

Cabaret Macchina

Selvática Ações Artísticas | **Curitiba-PR**

A criação do coletivo é fruto de mergulho no cabaré como linguagem, pesquisa ora expandida na construção de um espetáculo de variedades realizado em espaço público. A dramaturgia correlaciona vivências, questões arquitetônicas e históricas do lugar onde ocupa. Por um espetáculo máquina desejante em torno do dia a dia de vedetes encenando clássicos ocidentais em uma pós-ópera antiedipiana. Essas inquietudes cênicas são norteadas pelo pensamento do dramaturgo alemão Heiner Müller (1929-1995).

9 e 10/7 .19h. Swift - Estacionamento

Dramaturgia: Francisco Mallmann e Leonarda Glück
Direção-geral: Ricardo Nolasco
Elenco: Amira Massabki, Cali Ossani, Gustavo Bitencourt, Leonarda Glück, Matheus Henrique, Nina Ribas, Patricia Cipriano, Patricia Saravy, Renata Cunali, Semy Monastier, Simone Magalhães e Victor Hugo
Classificação indicativa: 14 anos
Duração: 120 minutos

Nacional/Rua

Caliban - A Tempestade de Augusto Boal

Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui
Traveiz | **Porto Alegre-RS**

Impulsionado pela ideia de que “somos todos Caliban”, o grupo gaúcho que há 40 anos conjuga alegria e indignação no teatro de rua encena criticamente a onda conservadora em curso na América Latina atualmente. Vide o forte retrocesso que o Brasil enfrenta nos direitos sociais. Boal (1931-2009) escreveu a versão da obra de Shakespeare no exílio, em 1974. À época, movimentos sociais da região eram terrivelmente reprimidos por ditaduras civil-militares e derrotados ante o imperialismo estadunidense.

13/7. 16h. Praça Dom José Marcondes (Centro)

14/7. 19h. Praça Frei Duarte (Estoril)

Texto: Augusto Boal
Concepção, direção, figurinos, máscaras, estrutura cenográfica, elementos e adereços: Criação coletiva
Elenco: Paulo Flores, Tânia Farias, Clélio Cardoso, Marta Haas, Paula Carvalho, Eugênio Barboza, Roberto Corbo, Letícia Virtuoso, Mayura Matos, Keter Velho, Luana Rocha, Alex Pantera, Pascal Berten, André de Jesus, Márcio Leandro, Lucas Gheller, Thales Rangel, Dalvana Vanso, Daniel Steil, Eduardo Arruda, Júlio Kaczam, Jana Farias, Pedro Isaías Lucas e Rochelle Silveira.
Música original: Johann Alex de Souza
Classificação indicativa: Livre
Duração: 90 minutos

Cena Rio Preto

Cérebro de Elefante

Cia. Ir e vir | **São José do Rio Preto-SP**

Literalmente enterrados num sofá, marido, esposa e amante encontram-se no limbo de suas memórias. Buscam no passado razões e justificativas para o esgotamento. Nesse lugar inóspito e sem vida, o trio entrega-se ao vazio, sem perspectivas, como se condenassem a própria consciência à insanidade. O espetáculo pretende conduzir a plateia por um jogo absurdo e cíclico segundo as lembranças dessas figuras inspiradas no universo do dramaturgo irlandês Samuel Beckett (1906-1989).

11 e 12/7. 19h. Zoológico Municipal (Bosque)

Texto, cenografia e direção: Tiago Mariusso
Elenco: Harlen Félix, Luciana Gadoti e Vanessa Cornélio
Figurino e maquiagem: Isaac Ruy
Classificação indicativa: 14 anos
Duração: 60 minutos

Cena Rio Preto

Corpo/Lentes

Andrea Capelli, Guilherme Di Curzio
e Jorge Etecheber
São José do Rio Preto-SP

Num estúdio, o corpo dançante é registrado por meio de fotografia e vídeo. Em algum lugar da cidade – que é de onde vê e sente o mundo –, uma mulher dança enquanto captada por câmaras operadas por dois homens nos diferentes suportes. Já em cena, o corpo é real. O movimento é inédito, imprevisível. Fragmentos distintivos e essenciais habitam a bailarina e dialoga com as imagens projetadas à frente dela. Preto e branco na tela, na dança. Ondulações de resistência e acolhimento. Ela por inteiro.

8/7. 22h. Ato I. Swift - Graneleiro

12/7. 22h. Ato II. Swift - Graneleiro

Concepção: Jorge Etecheber, Andrea Capelli e Guilherme Di Curzio
Elenco: Andrea Capelli
Fotógrafo: Jorge Etecheber
Videomaker: Guilherme Di Curzio
Classificação indicativa: 18 anos
Duração: 30 minutos

Cena Rio Preto

Ensaio Para Galeria

Agrupamento Núcleo 2

São José do Rio Preto-SP

A ação deriva da pesquisa continuada em artes integradas. Os criadores apreciam a fusão de música, vídeo, dança, teatro e artes visuais, sempre abertos às tecnologias. Dessa vez, especulam sobre a empresa GPC que atua no garimpo e manipulação de pedaços de coisas esquecidas da humanidade. Após uma grande catástrofe, o espaço é tomado por peças remanescentes a serem instaladas em cemitérios. O laboratório é aberto à visitação. Não há vida dentro da sala, mas ainda é possível ouvir algumas vozes.

9/7. 22h. Swift - Graneleiro
10/7. 22h. Swift - Graneleiro

Concepção, direção e audiovisual: Jef Telles
Instaladores: Cassio Henrique, Ronaldo Celeguini e Vinicius Francês
Trilha sonora: Marcelo de Castro

Cena Rio Preto

Eufonia

Cia. dos Pés | **São José do Rio Preto-SP**

A qualidade da escuta ou da emissão de sons ou da voz tem a ver com o título dessa obra. Sua dramaturgia é permeada de sonoridades e imagens que evocam a cigarra, dona de um canto altissonante na natureza. No enredo, o jeito que se encontra para conversar é como uma dança. Os sons fazem trança na língua, querendo escapar da boca. Todo ruído ao redor é capturado e transformado em fantasia. É desse jeito que o mundo se mostra para a nova voz que busca seu tom na imensidão de um jardim surrealista.

11 e 12/7. 15h. Sesc – Teatro

Concepção: Cia. dos Pés
Direção artística e figurinos: Linaldo Telles
Elenco: Angélica Zignani
Direção de movimento: Mariane Cerilo
Classificação indicativa: Livre
Duração: 50 minutos

Cena Rio Preto

Puto!

G.A.L.- Grupo de Apoio à Loucura
São José do Rio Preto-SP

O Grupo de Apoio à Loucura propõe uma experiência performática que fala da homossexualidade na forma de um show-manifesto. O roteiro é criado a partir de depoimentos reais. A intenção é retratar a disseminação de preconceitos e estigmas sociais vividos por cidadãs e cidadãos LGBT. Um púlpito faz às vezes de palco para a música ao vivo e a poesia, entremeadas por narrativas breves em torno de descoberta, amadurecimento, punição, autoestima e libertação. Um rol de subjetividades provocadoras.

6/7. 23h. Graneleiro

Autor e diretor: Murilo Gussi
Elenco: Andressa Maria, Murilo Gussi e Savio D' Agostino
Concepção musical: Andressa Maria e Savio D Agostino
Provocação: Gustavo Colombini
Classificação indicativa: 18 anos
Duração: 60 minutos

Cena Rio Preto

Projeto Palavra!

Ter histórias boas pra contar

Chá das Almas Carbonizadas

Seriam Cômicos Cia. de Teatro
São José do Rio Preto-SP

Relatos de superação ou de indignação compõem essa dramaturgia tecida de vozes individuais que, ao cabo, refletem uma memória social. Boa parte dessas histórias da vida real foi colhida em pesquisa de campo, dando margem também para situações autobiográficas do elenco, com direito a momentos de tragicidade e de comicidade. Como desdobramento dessa pesquisa, focada no Teatro Verbatim, espécie de narrativa documental construída a partir das palavras exatas faladas por pessoas reais, companhia apresenta Chá das Almas Carbonizadas, com relatos colhidos no último mês pelos artistas.

Direção e concepção: Simone Sallas

Construção dramatúrgica:
Ter Histórias Boas pra Contar - Seriam Cômicos Cia. de Teatro, a partir de narrativas e depoimentos reais
Chá das Almas Carbonizadas - Simone Sallas e Raimundo Teixeira, a partir de narrativas, depoimentos e falas reais.

Elenco: Adriana Minharro Rosa, Cintia Cotes, Elem Santos, Guilherme Minharro, Mariana Cavallari, Paulo Marquete, Rafaella Cavallari, Simone Sallas

Ator convidado: Raimundo Teixeira
Atriz convidada: Juliana Carolina
Iluminação: Marlon Morelli
Provocação em Chá das Almas Carbonizadas: Foguetes Maravilha
Produção: Seriam Cômicos Cia. de Teatro

AÇÕES FORMATIVAS
A FALA DO LUGAR E O LUGAR DA FALA

Curadoria: Maria Thais Lima Santos
Assistência: Eduardo Okamoto

A programação de espetáculos do FIT 2018 revela uma potente relação entre a Vida e a Cena. No palco, encontramos temas inadiáveis: a inclusão de outras formas de pensar; a relação entre representação e representatividade; o direito e o maravilhamento à luz da diferença.

Em outras palavras, a cena reafirma a sua vocação como plataforma de encontro e diálogos acerca dos problemas do que é comum. Mais que representar assuntos políticos, o palco abre-se como espaço privilegiado de debates - ou até embates: ficção que estimula fricção de ideias e modos de coexistir. A cena, como a vida, é um modo de fazer política.

Neste sentido, nas ações formativas do FIT 2018, são empreendidos esforços em duas direções. Por um lado, estimula-se que debates - que, por sua legitimidade e urgência têm alcance nacional e até internacional - se deem em perspectiva local. Esperamos que as transformações sociais, históricas e culturais sejam vistas na perspectiva do “lugar”, do “onde” vivemos. O “lugar”, pode ser entendido não como “território conquistado”, mas como encontro e movimento (de si e da nossa vida em comum).

Por outro lado, emprestamos a premência do conceito de "lugar de fala" como estímulo à consciência da perspectiva de cada um sobre os relacionamentos. É verdade que habitamos um lugar. Também é verdade que um lugar nos habita - mesmo em nossos deslocamentos. Deste ponto de vista, como escreveu o geógrafo Milton Santos, "O mundo é o que se vê onde se está".

No conjunto, estas duas direções curatoriais procuram estimular que a arte e a sua pedagogia sejam territórios de transmutação. Assim, aprender e ensinar não se limitam à transmissão de conhecimento, uma espécie de colonização do outro. São processos de construção de saberes a partir de auto-descentramento e desestabilização de certezas - sobre si, sobre o mundo, sobre a cena. Porque, como nos lembra Camnitizer, é preciso recusar a ideia de que "em matéria de cultura somos periféricos e marginais, porém nunca nós mesmos".

I.COMUM DE DOIS

Ações destinadas aos dois, espectador e artista, que potencializam o encontro como forma de conhecer.

Mesas

As urgências temáticas que pressionam os espetáculos contemporâneos são debatidas por especialistas. Os encontros são mediados por artistas cujas obras são atravessadas pelos temas debatidos. Criar cena é um modo de pensar. Encontrar e dialogar também o são. As mesas ajudam a revelar as tensões que existem entre diferentes perspectivas possíveis a um mesmo tema, bem como a infinita polifonia de elaboração de discursos sobre eles.

Curadoria para as Artes da Cena + lançamento de livro "O que pensam os curadores de artes cênicas", de Michelle Rolim

Com os curadores da edição 2018 do FIT Rio Preto: Janaína Leite, atriz; Marcos Bulhões, diretor artístico, ator e pesquisador; e Sérgio Luís Venit, assessor para área de teatro da Gerência de Ação Cultural do Sesc São Paulo.

Mediação de Michelle Rolim, jornalista, pesquisadora e crítica teatral.

Após a mesa,lançamento de livro.

6/07.11h. Sesc Rio Preto

Vozes do Gênero

Com Letícia Lanz, Mestra em Sociologia (UFPR), especialista em gênero e sexualidade, psicanalista e escritora; e Rute Alonso, feminista, ativista LGBTI, advogada, presidenta da União de Mulheres do Município de São Paulo.

Mediação de Maikon K, Responsável pela concepção e performance do espetáculo "O Ânus Solar".

10/07.15h. Complexo Swift - Mezanino

Vozes Originais do Lugar

Com: Ailton Krenak, ativista indígena, jornalista e escritor; e Eliane Potiguara, escritora indígena, poeta, professora e ativista.

Mediação de Marco André Nunes, diretor de teatro e fundador da Aquela Cia. de Teatro (Guanabara Canibal).

11/07.15h. Sesc Rio Preto

Vozes da Diáspora

Com Cidinha da Silva, prosadora e dramaturga e Aguinaldo Gonçalves, poeta, crítico de arte, narrador e teórico das relações homológicas entre os vários sistemas artísticos. Mediação de Paloma Franca Amorim, escritora, jornalista, e professora de estética e história da arte.

13/07. 11h. Complexo SWIFT - Mezanino

Exposição - Fotografia de Palco II - Lenise Pinheiro

A fotógrafa Lenise Pinheiro realiza um importante trabalho de registro da cena, especialmente daquela que é produzida ou vista na cidade de São Paulo. Isso ultrapassa a preservação impossível da efemeridade do teatro. A exposição, no contexto do FIT, reafirma as tensões que estão implícitas no registro fotográfico do movimento. A foto convida à decifração de um enigma: a partir de uma imagem fixa, o espectador pode criar novas imagens, restituindo movimento e, indo um pouco mais além, reconhecendo também os movimentos socioculturais, históricos e econômicos que estão em diálogo com a cena registrada.

Lenise Pinheiro

Começou a dedicar-se à fotografia de teatro em 1983 e, desde então, registra as produções dos mais expressivos diretores brasileiros. É a fotógrafa oficial do Festival de Teatro de Curitiba (PR) em todas as suas edições. Realizou uma série de exposições individuais. Em 1998, seu relacionamento com a imprensa a levou a publicar regularmente suas fotos no jornal Folha de S. Paulo. É responsável pelo blog de teatro Cacilda em parceria com o jornalista Nelson de Sá. Atualmente, é a principal fotógrafa dos palcos teatrais brasileiros.

5 a 14/07. Terça a sexta, das 13h30 às 21h30;
sábados, domingos e feriados, 10h às 18h30 - Sesc Rio Preto
Grátis. Livre.

II.PAINEL CRÍTICO

Modos de fruição - entre a crítica especializada e o olhar de curiosos.

Exercício Crítico

Realizado com espectadores-especialistas convidados. Edelcio Mostaço, professor, pesquisador e crítico, Paloma Franca Amorim, escritora, jornalista e professora, e o jornalista, escritor e poeta Astier Basílio escrevem textos críticos de espetáculos que compõem a programação desta edição.

5 a 14/07, no site fitriopreto.com.br.

Crítica do Comum

Ação destinada ao espectador interessado em ampliar conhecimento sobre a cena, a fim de aguçar o olhar crítico do chamado “espectador comum”. Cinco participantes inscritos com antecedência realizarão aproximações críticas de três espetáculos – “Romeu e Julieta - Obra Atentado em Homenagem Aos Que Morreram Lutando” (São Paulo/SP), “Duet for One” (Finlândia); “Chapeuzinho Vermelho” (Curitiba/PR) – sob a coordenação da jornalista e crítica Beth Néspoli. A ação será dividida em três etapas, envolvendo a preparação, com referências sobre a montagem teatral que será foco da recepção crítica; fruição - quando o grupo assiste ao espetáculo; e elaboração - quando um texto crítico será construído coletivamente

Cronograma de trabalho:

Romeu e Julieta - Obra atentado em homenagem aos que morreram lutando

6/07, sexta, : Encontro com Heterônimos Coletivos de Teatro
7/07, sábado: Fruição do Espetáculo
8/07, domingo: Exercício crítico coletivo

Duet for One (Dueto para Um)

9/07, segunda: Encontro com Reetta Honkakoski Company
10/07, terça: Fruição do Espetáculo
11/07, quarta: Exercício crítico coletivo

Chapeuzinho Vermelho

13/07, sexta: Encontro com Projeto Gompa e Rococó Produções, Fruição do Espetáculo
14/07, sábado: Exercício crítico coletivo

III.VEM TOMAR CAFÉ AQUI EM CASA

Residências, ocupações e imersões - entre os que estão e os que passam.

A ação compreende encontros em algumas das sedes de companhias locais: Cia. Apocalíptica, GTR - Grupo Teatral Rio-Pretense, Cia. dos Pés e Cia. Cênica. A partir das especificidades de seus trabalhos artísticos, as companhias anfitriãs recebem artistas nacionais que se apresentam no Festival com trabalhos afins, bem como outros coletivos da própria cidade. Assim, a partir de bate-papos informais, abertos ao público, a ação permite que se verifiquem reverberações (aproximações, distâncias e tensionamentos) entre diferentes trabalhos em diferentes perspectivas. Mediação de Eduardo Okamoto (Campinas - SP).

ENCONTROS

Escrita e público infantil

Cia Apocalíptica recebe Cia. Bendita (São Paulo), Cia Livre e Cia Fábrica de Sonhos (São José do Rio Preto).

Nos últimos anos, a cena brasileira apresenta um incremento especial de criação teatral para crianças e jovens. Curioso é perceber que, no panorama atual, a encenação de clássicos convive com a criação de dramaturgias inéditas. Assim, para falar com crianças e jovens de hoje, sobre temas atuais, revelam-se novos textos e, sobretudo, renovam-se modos de escrever para o teatro.

8/07.10h às 12h. Sede da Cia. Apocalíptica

Escrita e Riso

GTR - Grupo Teatral Rio-pretense recebe Academia de Palhaços (São Paulo), Vírus da Arte e Varanda Teatral (São José do Rio Preto).
A tradição da comédia popular é referência para a criação de inúmeros trabalhos cênicos contemporâneos. Isso se verifica especialmente entre grupos sediados ou que têm suas origens em cidades do interior do estado de São Paulo. Parece haver uma perspectiva do interior sobre a criação cênica, fundada no estudo do humor, que influencia modos de escrita para a cena, encenação, atuação e de relação com o público.

9/07. 10h às 12h. Sede do GTR

Escrita e corporalidade

Cia. dos Pés recebe Jaqueline Elesbão, do Coletivo Pont Art (BA), Cia. Hecatombe, Núcleo Ar Cênico e Cia. Santo Forte (São José do Rio Preto).
A relação entre dramaturgia e cena já não se restringe à organização literária de uma trama a ser encenada. A dramaturgia também compreende, na cena contemporânea, a composição de tensões no tempo-espaço. Neste contexto, o corpo (sua presença, sua materialidade e seus fluxos sígnicos) emerge como elemento fundamental de criação. Por meio dele, pontos de vista são sintetizados, debatidos, disputados, negociados, imaginados.

13/07.9h às 12h. Sede da Cia. dos Pés

Escrita e atuação

Cia. Cênica recebe companhia brasileira de teatro (PR), Tânia Farias, da Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz (RS), Cia. Bardos e Cia. Espagírica de Teatro (São José do Rio Preto).
O trabalho da atuação pode ultrapassar a concretização de circunstâncias previstas num texto ou num plano de encenação. Daí que mesmo a função do artista de palco é renomeada em diferentes trabalhos - como intérprete, ator, atriz, performer, atuador, atuadora etc., - ampliando-se o seu escopo de pensamento. Neste contexto, são especialmente sensíveis para a criação contemporânea as relações entre a escrita e a ação cênica. Borrando limites, outrora claros e rígidos, estas fricções entre a dramaturgia e a sua performance, tendem a renovar uma e outra.

14/07.9h às 12h.Sede da Cia. Cênica

IV. PALAVRAS-MANIFESTOS COMO FORMA DE OLHAR PRO MUNDO

Manifestos de ontem e de hoje - leituras públicas de manifestos realizadas por artistas de diferentes companhias e locais que se apresentam no Festival. A relação íntima entre a escrita, o ato performativo e as circunstâncias no nosso agora-aqui. Artistas normalmente identificados com determinados parâmetros identitários leem textos com urgências temáticas diversas daquelas que são frequentes em suas obras.

MANIFESTOS

Manifesto da Fome

Com Gilberto Gawronski
Excertos do “Manifesto Estética da Fome”, de Glauber Rocha
05/07.21h30. Graneleiro

Manifesto Comunista

Com Jacqueline Obrigon, Giulia Castro e Carol Campos. Excertos do “Manifesto Estética da Fome”, de Glauber Rocha
06/07.23h. Graneleiro

Manifesto da Crueldade

Com Linaldo Telles.
Excertos do Manifesto da Crueldade - “O teatro e a peste”, de Antonin Artaud.
07/07.23h. Graneleiro

Manifesto para a Prisão

Com Ricardo Nolasco e Patrícia Saravy.
Excertos do texto “Para a Prisão”, de Tatsumi Hijikat
08/07.22h. Graneleiro

Manifesto Abolicionista

Com Carolina Virguez, Felipe Rocha, Stella Rabello e Lucas Canavarro.
Excertos de “Navio Negreiro”, de Castro Alves
11/07.22h. Graneleiro

Manifesto Ameríndio

Manifesto ``Guarani-Kaiowá`` com Grace Passô, e Manifesto ``Mais Pajés, Menos Intolerância, dos Povos e Lideranças Indígenas do Brasil``, com Tânia Farias.
12/07.22h. Graneleiro

Manifesto Antropófago

Com Harlen Félix e Marco André Nunes.
Excertos do Manifesto Antropofágico, de Oswald Andrade.
13/07.23h. Graneleiro

GRANELEIRO

Lugar de encontro com jornadas noturnas de celebração e troca de experiências entre público, artistas e participantes do Festival.

5 a 8/7 e 11 a 14/7
Classificação indicativa: 18 anos
Grátis

ARTISTAS RESIDENTES

Danilo Bourog - São Paulo - SP

Deejay, dançarino e Beatmaker. Atuante no cenário da música há nove anos, com seu gosto eclético, Danilo Bourog viaja entre os gêneros musicais desde o R&B, Hip Hop, Funky Music, Blues, House Music e Brasilidades. Deejay nos principais eventos relacionados à área da dança no país, também divide espaço em sua pesquisa para produção através do seu selo, Projeto-B.

Paulo Brazyl - São Paulo – SP

Artista da imagem que desde 2005 coordena o projeto Do Furo Ao Pixel. Sua sua atuação se caracteriza pela aplicação de materiais e tecnologias – analógicas e digitais – para a produção de conteúdo nos mais diversos formatos. Nas noites do Graneleiro apresenta duas videoinstalações:

GIF Brazyl - 5 a 7/7

Uma proposta de atuação no campo da videoarte que tem como principal característica a utilização de conteúdo em formato GIF. Para a vídeo performance, o artista traz uma seleção produzida tanto a partir de recortes de cenas de clássicos do cinema e da música, quanto de parte de seu trabalho de registro fotográfico realizado na cidade de São Paulo desde 2016.

Ponto Com Pixel - 8 a 14/7

Uma ação estética que busca romper com o plano bidimensional e favorecer uma imersão, uma interação crítica, sensorial. Uma videoinstalação fabricada a partir da sobreposição de camadas tendo como referência, técnicas de impressão como a serigrafia e a risografia.

5, QUINTA 21H30 ÀS 02H

Em Homenagem aos que morreram lutando + Um fantasma não é apenas um corpo morto
Com Heterônimos Coletivos de Teatro (São Paulo-SP)

Show-manifesto que mistura canções e textos, na tentativa de mover novos ventos e assim continuar as vozes daqueles que morreram lutando. Na videoinstalação, imagens que mesclam cenas do espetáculo "Romeu e Julieta" - Obra atentado aos que morreram lutando (São Paulo-SP) com produção do Heterônimos Coletivos de Teatro. Com participação do elenco de "Romeu e Julieta" - Obra atentado aos que morreram lutando, dentre eles os atores e DJs Amê e Marcão.

Manifesto da Fome
Com Gilberto Gawronski (Rio de Janeiro-RJ)

Excertos do "Manifesto Estética da Fome",
de Glauber Rocha.

Amê e Marcão
Heterônimos Coletivos de Teatro (São Paulo- SP)

DJ set que vai da bagaça dos anos 90 ao luxo pop: brasilidades, pop nacional, axé bahia, divas da música brasileira, música pras gay e pop internacional.

6, SEXTA 23H ÀS 03H

Manifesto Comunista
Com Jacqueline Obrigon (São Paulo-SP), Giulia Castro (São Paulo-SP) e Carol Campos (São José do Rio Preto-SP).

Excertos do “Manifesto Comunista”, Karl Marx.

Genes
Com Ivy Souza e Lucas Wichaus (São Paulo-SP)

Pesquisa e produção de sonoridades a partir do choque de um corpo contra o outro. É uma investigação da voz, buscando sentidos múltiplos, na tentativa de provocar em nossos corpos em atividade, memórias genéticas herdadas do processo de escravização.

Puto!
GAL - Grupo de Apoio à Loucura (São José do Rio Preto-SP)

Leia a sinopse da obra na página 23.

Rodrigo Mabel
(São José do Rio Preto-SP)

Conhecido nome da cena GLS desde 1990, foi residente durante anos da saudosa Mixed Club, em Rio Preto e já tocou nas principais festas do circuito. Como produtor musical emplacou remixes como Jimmy James Fashionista em 2006 e Queen - Radio Ga-ga este ano. Mabel promete fazer uma apresentação recheada de clássicos repaginados aos estilos circuit, tribal e house, e embarcar a todos numa viagem pela música eletrônica moderna.

7, SÁBADO 23H ÀS 3H

Manifesto da Crueldade
Com Linaldo Telles (São José do Rio Preto-SP)

Excertos do Manifesto da Crueldade - “O Teatro e a Peste”, de Antonin Artaud.

Não Recomendados
São Paulo - SP

Uma banda, um show, um movimento, um delírio, uma #hashtag? Não Recomendados é um espetáculo com a união de três autores intérpretes; Caio Prado, Daniel Chaudon e Diego Moraes, todos inquietos e com a mesma vontade: transformar, questionar e provocar os padrões comportamentais e viciados da sociedade. “Não Recomendado” composta por Caio Prado, é a raiz do grupo, música que manifesta acima de tudo, um grito de liberdade diante das burocráticas e hipócritas aparências que permeiam a sociedade. O conceito pelo não preconceito é compartilhado por Diego Moraes e Daniel Chaudon, que resulta na construção da pirâmide. Os acasos da cidade, a colisão do encontro, a insônia das canções e o inevitável show: #NãoRecomendados. O espetáculo provoca não só através do grito cantado, mas tudo é construído pra levar sensações e reflexões ao público, o cenário, as projeções, o figurino, a luz e os textos recitados.

DJ Bepo
São José do Rio Preto-SP

Bepo é um DJ que preza pela forma original de tocar com Pick Up voltado para a cultura Hip Hop, misturando estilo como Rap (gringo e nacional) Trap, Black Music, e Samba Rock com um repertório seleto e variado proporcionando uma experiência sonora envolvente. Confira DJ Bepo.

VJ Live Images
Com Coletivo BijaRi (São Paulo-SP)

Performance live images que traz a manipulação do universo gráfico e filmes de forma sincronizada com a música do DJ ou ambiente.

8, DOMINGO 22H ÀS 2H

Corpo/Lentes – Ato I

Com a Performer/Bailarina: Andrea Capelli; o fotógrafo, Jorge Etecheber e o videomaker, Guilherme Di Curzio (São José Do Rio Preto - SP)

Obra selecionada no Módulo B do Cena Rio Preto para o FIT 2018. O grupo participou de uma residência com o Coletivo BijaRi. Leia a sinopse da obra na página 20.

Manifesto para a Prisão

Com Ricardo Nolasco (Curitiba-PR) e Patrícia Saravy (Curitiba-PR).

Excertos do Manifesto "Para a Prisão", de Tatsumi Hijikat

Opereta em 50ml

Horrorosas Desprezíveis (Curitiba-PR)

Horrorosas Desprezíveis começou com 2016 com o encontro das artistas Amira Massabki (Guitarra), Jo Mistinguett (baixo e percussão) e Patrícia Cipriano (vocal). O trabalho nasceu a partir de uma discussão nas redes sociais a respeito do bom-mocismo que vem colonizando parte da música popular brasileira com seus ukelele e canções de amor. Horrorosas Desprezíveis surge então como uma resposta política a um conceito de fazer música.

DJ Lucas Canavarro
Rio de Janeiro-RJ

Lucas Canavarro tem 29 anos e é cineasta, ator e artista visual. Mestre em Processos Artísticos Contemporâneos pela UERJ e graduado em Comunicação Social pela UFRJ, é integrante da companhia Foguetes Maravilha (desde 2017) e do núcleo de pesquisa em artes Miúda (desde 2010). Cocriou, codirigiu e co-escreveu as peças Memória de Elefante (2014) e Todo esse mato que cresceu ao meu redor (2011). Trabalha como ator nos espetáculos Mortos-Vivos: uma ex-conferência (2017), sua primeira colaboração com os Foguetes Maravilha; Mó (2016); Pequeno Quadro Público (2013) e Primavera Leste (2012). É curador da ESFORÇOS — mostra de performances. No audiovisual, dirigiu quatro videoclipes, um segmento do série documental "Vestígios do Brasil", e as projeções em vídeo de diversos espetáculos de teatro e dança.

11, QUARTA 22H ÀS 2H

Manifesto Abolicionista

Com Carolina Virguez, Felipe Rocha, Stella Rabello e Lucas Canavarro (Rio de Janeiro-RJ).

Excertos do “Navio Negreiro”, de Castro Alves.

BW Glitch

Direção, criação e edição no Vinicius Dall’Acqua; operação de câmera: José Vitor Gomes; som de Ricardo Zammarian; maquiagem, Suria Amanda; performer, Christina Martins e assistente de produção, Elissa Pomponio (São José do Rio Preto- SP).

Primeira obra da série de trabalhos sobre a invisibilidade social. BW_Glitch, expõe a constante opressão e homogeneização da cultura afro a partir do recorte de ações e reações de um personagem que transcende a trajetória do tempo.

The Desk

Com Reetta Honkakoski e Kaká Degáspari (Finlândia)

A performance The Desk é um fragmento da peça “The Desk”, espetáculo de teatro físico sobre o dogma, grupos políticos extremos, doutrinas e seitas: grupos estes que oferecem uma visão de mundo estruturada e uma falsa segurança.

DJ Milton Verderi

São José do Rio Preto - SP

Artista, performance, DJ, Milton Verderi traz seu free style que é resultado de uma pesquisa profunda e dançante, que passa pelo som desde os anos 50 do século passado até a contemporaneidade, mesclando a boa música brasileira com pitadas de jazz e black.

12, QUINTA 22H ÀS 2H

Corpo/Lentes – Ato II

Com a Performer/Bailarina: Andrea Capelli; o fotógrafo, Jorge Etecheber e o videomaker, Guilherme Di Curzio (São José Do Rio Preto - SP).

Obra selecionada no Módulo B do Cena Rio Preto para o FIT 2018. Leia a sinopse da obra na página 20.

Manifesto Ameríndio

Manifesto "Guarani-Kaiowá" com Grace Passô e manifesto "Mais Pajés, Menos Intolerância" dos Povos e Lideranças Indígenas do Brasil, com Tânia Farias.

Metrópolis Combo Jazz

São José do Rio Preto - SP

O grupo remonta uma formação muito tradicional, com quatro sopros (saxofones, trompete e trombone), piano, baixo e bateria. Esta formação procura resgatar a tradição desta formação, muito utilizada em grupos da década de 60 e 70 e vem para apresentar leituras, mais próximas ao original, porém com formação reduzida, do repertório tocado pelas grandes orquestras. O antigo, o clássico, e a vanguarda, o elaborado e o popular, o comportado e o divertido. A sonoridade procura alcançar esta coerência, a partir de arranjos criativos, em cima de repertório alegre e divertido. Uma proposta musical que mescla do jazz com elementos de rock 'n roll, soul, blues e rhythm and blues (R&B).

13, SEXTA 23H ÀS 3H

Manifesto Antropófago
Com Harlen Félix (São José do Rio Preto-SP) e Marco André Nunes (Rio de Janeiro-RJ)

Excertos do Manifesto Antropofágico, de Oswald Andrade

Comentário da Tribo
Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz (Porto Alegre/RS)

Depois de 40 anos de Utopia, Teatrofagia, Paixão, Anarquismo e Resistência a Tribo vem aqui Comentar o que se passa. Com fragmentos de passado e fatias de atualidade. Apenas um comentário.

DJ Claudio Gorayeb
São José do Rio Preto/SP

DJ eclético que atua desde os anos 80 em vários tipos de eventos, sua especialidade é manter a pista de dança sempre cheia, variando os ritmos musicais.

14, SÁBADO 23H ÀS 3H

Victor

Com o Coletivo Ponto Art (Salvador-BA)

Victor representa o estereótipo do heteronormativo e suas contradições. O personagem surgiu na montagem do Reproducion de Eszter Salamon e desde lá vem sendo trabalhado em formato de performance.

A Invasão das Valquírias

Com As Valquírias (São José do Rio Preto-SP)

Criado em novembro de 2007, em São José do Rio Preto, As Valquírias uma organização da sociedade civil que se dedica a dar oportunidade a crianças, jovens, idosos e seus familiares que se encontram em risco de vulnerabilidade social e emocional, buscando amenizar três dos maiores problemas concernentes instalados na Zona Norte de São José do Rio Preto: tráfico de Drogas, trabalho infantil e prostituição. Para tanto, estruturou-se em três frentes: a Banda Musical, o Instituto Social e a Escola de Empreendedorismo. Na invasão do Graneleiro, o grupo apresenta o Maracatu de Baque Virado. Trazem a pegada do grupo que é a de tocar canções com letras que transmitam alguma mensagem. No repertório tem Tim Maia, Elis Regina, Cazuza, Legião Urbana e outros grandes nomes da história da música.

Vem Pra Pista!

Com Ticko B.Boy, Ricka Back Spin, Carol Fagundes, Vitória Rapassi e Danilo Bourog (São Paulo, São José do Rio Preto, Votuporanga - SP).

Nesta noite, dançar será o lema! Na agulha, original funk, soul music, hip hop, discoteca e flashback.

INGRESSOS
VALORES

ADULTO
[NACIONAL E INTERNACIONAL]

R$ 5,00

Trabalhador do comércio de bens, serviços e turismo credenciados no Sesc e seus dependentes; classe teatral rio-pretense credenciada e participantes do Festival com crachá de identificação.

R$ 7,50

Aposentado, pessoa com mais de 60 anos, pessoa com deficiência, estudante e servidor de escola pública.

R$ 15,00

Inteira.

TODOS OS PÚBLICOS
[EUFONIA, L'APRÈS-MIDI D'UN FOEHN – VERSION 1]

GRÁTIS

Crianças até 12 anos.

R$ 3,00

Trabalhador do comércio de bens, serviços e turismo credenciados no Sesc e seus dependentes; classe teatral rio-pretense credenciada e participantes do Festival com crachá de identificação.

R$ 5,00

Aposentado, pessoa com mais de 60 anos, pessoa com deficiência, estudante e servidor de escola pública.

R$ 10,00

Inteira.

TODOS OS PÚBLICOS
[GAGÁ E CHAPEUZINHO VERMELHO]

GRÁTIS

VENDA ONLINE

A partir das 16h do dia 22/06, sexta, no site fitriopreto.com.br

Para adquirir ingressos pela internet é necessário cadastrar-se no Portal Sesc. A compra é limitada a 2 ingressos por CPF para cada espetáculo.

Forma de pagamento: cartão de crédito das bandeiras Diners, Elo Crédito, Hipercard, Mastercard e Visa.

Retirada do Ingresso Online

O ingresso pode ser retirado na bilheteria de qualquer unidade do Sesc São Paulo até um dia antes da realização do espetáculo, mediante a apresentação de documento oficial do comprador ou pessoa indicada para a retirada. Verifique o horário de funcionamento das unidades no Portal Sesc.

Após esse prazo, a retirada do ingresso acontecerá somente na bilheteria do festival, localizada no Sesc Rio Preto, de acordo com o horário de funcionamento da unidade (terça a sexta, das 13h15 às 21h30; sábados, domingos e feriados, das 9h45 às 18h30).

VENDA PRESENCIAL

A partir das 18h do dia 22/06, sexta, nas Bilheterias das Unidades do Sesc SP da Capital, Interior e Litoral. A compra é limitada a 2 ingressos por pessoa para cada espetáculo.
Formas de pagamento: dinheiro, cartão de crédito e de débito das bandeiras Visa, Master e Vale Cultura (Ticket Cultura, Sodexo e Alelo).

INGRESSOS GRATUITOS

Eufonia e L´Après-midi D´un Foehn Version 1

Retirada de ingressos gratuitos para crianças até 12 anos na Bilheteria FIT (Sesc Rio Preto) e em toda rede Sesc.

Demais espetáculos

Retirada de ingressos no local de apresentação, 60 minutos antes do início do espetáculo.

É permitida a retirada de 1 ingresso por pessoa. Para as apresentações gratuitas que acontecem em ruas, praças e lugares abertos não é necessário retirar ingressos.

ATENÇÃO

- Os ingressos não podem ser trocados ou devolvidos.
- Não é permitida a entrada após o início do espetáculo.
- Apresente o ingresso na entrada do espetáculo e guarde-o até o final.
- Fotos, filmagens e gravações necessitam de prévia autorização dos organizadores do FIT Rio Preto.
- Telefones celulares e demais equipamentos eletrônicos devem permanecer desligados durante o espetáculo.
- Não é permitido fumar e consumir alimentos e bebidas nas salas de espetáculos.
- O FIT Rio Preto não se responsabiliza por objetos esquecidos ou perdidos nos locais de apresentação.
- Não é permitida a entrada de menores de 12 anos nos teatros e espaços fechados sem o acompanhamento dos pais ou responsável legal, mesmo que o espetáculo tenha classificação indicativa Livre ou 10 anos.
- Nos espetáculos ou atividades com classificação indicativa 18 anos, não é permitida a entrada de menores, mesmo se acompanhados dos pais ou responsável legal.

LOCAIS

Complexo Swift de Educação e Cultura
Graneleiro | Auditório | Mezanino | Estacionamento
Av. Duque de Caxias, 3900 - Jd. Dos Seixas. Tel.: (17)3224-0024

Sede da Cia. Apocalíptica
R. Francisco Batista da Silva, 175 - Jardim Manoel Del Arco

Sede da Cia. Cênica
Av. das Hortências, 263 - Jardim dos Seixas

Sede da Cia. dos Pés
Rua. Sírio Libanesa, 618 - Vila Sinibaldi

Sesc Rio Preto | Teatro | Ginásio
Av. Francisco Chagas Oliveira, 1333 - Chácara Municipal
Tel.: (17)3216-9300

Sede do GTR - Grupo Teatral Rio-pretense
Rua Argemiro Rodrigues Goulart, 1887 - Ouro Verde

Teatro Municipal Humberto Sinibaldi Neto
Av. Brigadeiro Faria Lima, 5381 –Vila São José
Tel.: (17) 3226-1501 | (17) 3226-2626

Teatro Municipal Paulo Moura
Av. Duque de Caxias, 3900 - Jd. dos Seixas
Tel.: (17) 3224-0024

RUAS E ESPAÇOS PÚBLICOS

Anfiteatro Nelson Castro – Represa Municipal
Avenida Duque de Caxias – Jd. dos Seixas Em frente ao Complexo Swift

Parque Ecológico Danilo Santos de Miranda (zona sul)
Avenida Benedito Rodrigues Lisboa, 1300 - São Francisco
Tel.: (17) 3216-2868

Parque Ecológico Joaquim de Paula Ribeiro (zona norte)
Av. Antônio Antunes Júnior, 4191-4429 - Jardim do Bosque
Tel.: (17) 3217-4286

Praça Moysés Miguel Haddad (Caixa D'Água da Boa Vista)
R. Campos Salles - Boa Vista

Praça Dom José Marcondes (Centro)
Entre as Ruas Bernardino de Campos, Prudente de Moraes, Voluntários de São Paulo e Tiradentes

Praça Frei Duarte
Parque Estoril – Final da Av. Brasilusa

Praça Rui Barbosa (Centro)
Entre as ruas Siqueira Campos e Jorge Tibiriçá

Represa Municipal – Lago 2
Av. Lino José de Seixas, Jardim dos Seixas (Em frente ao AME)

Zoológico Municipal – Bosque
R. José Deguer, S/N - Jardim Nazareth. Tel.: (17) 3225-3930

#FITRIO PRETO

Participe da mais ampla comunidade do Festival Internacional de Teatro de São José do Rio Preto. Marque suas fotos, vídeos e impressões utilizando a hashtag #FITRIOPRETO para acompanhar e participar de todos os desdobramentos do FIT no universo digital.

No site **fitriopreto.com.br**, clique em Fique Por Dentro para ter acesso às últimas notícias, painel crítico, fotos e vídeos exclusivos. Em **Downloads** você pode visualizar ou baixar a versão digital de todas as publicações impressas do Festival.

Conecte-se à fanpage **FIT Rio Preto** no Facebook e não perca nenhum detalhe da nossa cobertura.

Confira também o conteúdo exclusivo preparado pelos portais Sesc (sescsp.org.br) e Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto (riopreto.sp.gov.br).

TODOS OS DIAS

Fotografia de Palco II
Sesc – Área de Convivência

Terça a sexta: 13h15 às 21h30.
Sábados, domingos e feriados: 10h às 18h30.

Painel Crítico
Textos disponíveis a partir de 6/7 em fitriopreto.com.br

Bilheteria FIT
Sesc – Área de Convivência

Terça a sexta: 13h15 às 21h30.
Sábados, domingos e feriados: 10h às 18h30.

5, QUINTA

19h30 – **Luiz Lua Gonzaga**
Anfiteatro Nelson Castro

21h30 às 2h – **Graneleiro**

Danilo Bourog

GIF Brazyl

Em Homenagem aos que morreram lutando +
Um fantasma não é apenas um corpo morto

Manifesto da Fome

Amê e Marcão

6, SEXTA

11h às 13h | 14h às 16h – **Todo Lo Que Esta a Mi Lado**
Parque Ecológico Danilo Santos de Miranda

11h – **Curadoria para as Artes da Cena + lançamento de livro "O que pensam os curadores de artes cênicas", de Michelle Rolim**
Sesc

19h – **Isto é um Negro?**
Sesc – Ginásio

21h30 – **Romeu e Julieta – Obra Atentado em Homenagem aos Que Morreram Lutando**
Teatro Municipal Humberto Sinibaldi Neto

21h30 – **A Ira de Narciso**
Sesc - Teatro

23h às 3h – **Graneleiro**
Danilo Bourog
GIF Brazyl
Manifesto Comunista
Genes
Puto!
Rodrigo Mabel

7, SÁBADO

12h às 14h | 15h às 17h – **Todo Lo Que Esta a Mi Lado**
Represa Municipal – Lago 2

15h – **Gagá**
Teatro Municipal Paulo Moura

19h – **Isto é um Negro?**
Sesc – Ginásio

21h30 – **Romeu e Julieta – Obra Atentado em Homenagem aos Que Morreram Lutando**
Teatro Municipal Humberto Sinibaldi Neto

A Ira de Narciso
Teatro Municipal Humberto Sinibaldi Neto

23h às 3h – **Graneleiro**
Danilo Bourog
GIF Brazyl
Manifesto da Crueldade
Não Recomendados
DJ Bepo
VJ Live Imagens

8, DOMINGO

10h – **Escrita e Público Infantil**
Sede da Cia. Apocalíptica

11h às 13h | 14h às 16h – **Todo Lo Que Esta a Mi Lado**
Parque Ecológico Joaquim de Paula Ribeiro

15h – **Gagá**
Teatro Municipal Paulo Moura

20h – **Ter Histórias Boas Pra Contar**
Teatro Municipal Paulo Moura

20h30 – **O Ânus Solar**
Complexo Swift – Auditório

21h30 – **Adeus, Palhaços Mortos**
Teatro Municipal Humberto Sinibaldi Neto

22h às 2h – **Graneleiro**

Danilo Bourog
GIF Brazyl
Manifesto para a Prisão
Corpo/Lentes Ato I
Opereta em 50 ml
DJ Lucas Canavarro

9, SEGUNDA

10h – **Escrita e Riso**
Sede do GTR – Grupo Teatral Rio-pretense

12h às 14h | 15h às 17h – **Todo Lo Que Esta a Mi Lado**
Praça Moysés Miguel Haddad (Praça da Caixa D´Água da Boa Vista)

19h – **Cabaret Macchina**
Complexo Swift – Estacionamento

20h30 – **O Ânus Solar**
Complexo Swift - Auditório

21h30 – **Adeus, Palhaços Mortos**
Teatro Municipal Humberto Sinibaldi Neto

21h30 – **Duet For One**
Sesc - Teatro

22h - **Ensaio para Galeria**
Complexo Swift - Graneleiro

10, TERÇA

12h às 14h | 15h às 17h
Todo Lo Que Esta a Mi Lado
Praça Rui Barbosa

15h – **Mesa Vozes do Gênero**
Complexo Swift - Mezanino

19h – **Guanabara Canibal**
Sesc – Ginásio

21h30 – **Duet For One**
Sesc – Teatro

22h – **Ensaio para Galeria**
Complexo Swift - Graneleiro

11, QUARTA

15h – **Eufonia**
Sesc – Teatro

15h – **Mesa Vozes Originais do Lugar**
Sesc

19h – **Guanabara Canibal**
Sesc – Ginásio

19h – **Cérebro de Elefante**
Zoológico Municipal

21h30 – **Mortos-Vivos: Uma Ex-Conferência**
Teatro Municipal Paulo Moura

22h às 2h – **Graneleiro**

Danilo Bourog
Ponto Com Pixel
Manifesto Abolicionista
BW Glitch
The Desk
DJ Milton Verderi

12, QUINTA

15h – **Eufonia**
Sesc – Teatro

15h | 17h | 19h – **L´Après-midi D´un Foehn Version 1**
Teatro Municipal Humberto Sinibaldi Neto

19h – **Cérebro de Elefante**
Zoológico Municipal

21h30 – **Mortos-Vivos: Uma Ex-Conferência**
Teatro Municipal Paulo Moura

22h às 2h – **Graneleiro**

Danilo Bourog
Ponto Com Pixel
Corpo/Lentes – Ato II
Manifesto Ameríndio
Metrópolis Combo Jazz

13, SEXTA

9h – **Escrita e Corporalidade**
Sede da Cia. dos Pés

11h – **Mesa Vozes da Diáspora**
Complexo Swift - Mezanino

15h – **Chapeuzinho Vermelho**
Teatro Municipal Paulo Moura

15h | 17h | 19h – **L´Après-midi D´un Foehn Version 1**
Teatro Municipal Humberto Sinibaldi Neto

16h - **Caliban – A Tempestade de Augusto Boal**
Praça Dom José Marcondes

19h – **Preto**
Sesc – Ginásio

21h30 – **Entrelinhas**
Sesc – Teatro

23h às 03h – **Graneleiro**

Danilo Bourog
Ponto Com Pixel
Manifesto Antropófago
Comentário da Tribo
DJ Claudio Gorayeb

14, SÁBADO

9h – **Escrita e Atuação**
Sede da Cia. Cênica

15h – **Chapeuzinho Vermelho**
Teatro Municipal Paulo Moura

15h | 17h | 19h – **L´Après-midi D´un Foehn Version 1**
Teatro Municipal Humberto Sinibaldi Neto

19h – **Caliban – A Tempestade de Augusto Boal**
Praça Frei Duarte - Parque Estoril

19h – **Preto**
Sesc – Ginásio

20h – **Chá das Almas Carbonizadas**
Teatro Municipal Paulo Moura

21h30 – **Entrelinhas**
Sesc - Teatro

23h às 3h – **Graneleiro**

Danilo Bourog
Ponto Com Pixel
Victor
A Invasão das Valquírias
Vem Pra Pista!

REALIZAÇÃO

PREFEITURA DE
RIO PRETO

PARCERIA INTERNACIONAL

INSTITUT FRANÇAIS
BRASIL

Consulat Général de France
à São Paulo

O custo unitário de impressão deste folder é de R$ 8,21. Tiragem 8.000 (Lei nº 11.380/2016)